

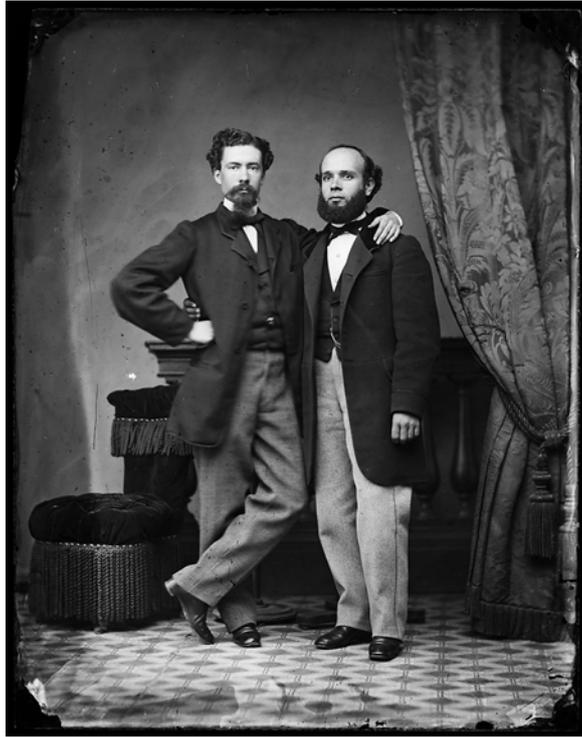
Por convite da Câmara Municipal da Golegã, a LUPA (Luis Pavão Limitada) iniciou em novembro de 2010 o tratamento de conservação da coleção de fotografia de Carlos Relvas, com uma equipa técnica (de conservação de fotografia) instalada na Biblioteca Municipal da Golegã.



Trata-se de um grande desafio lançado pela CMG à LUPA. Esta coleção, única no panorama da fotografia portuguesa, apresenta sérios problemas de conservação, requerendo uma intervenção especializada e qualificada para o seu restauro.

Os negativos em vidro, de Carlos Relvas, datam de 1864 até 1893, contudo, existem negativos posteriores de outros fotógrafos. Com aproximadamente 12.000 negativos para tratar, dos quais cerca de 5.000 são no processo de colódio húmido, sendo os restantes, de anos posteriores, em gelatina e prata.

A coleção que é apenas parcialmente conhecida, é muito interessante do ponto de vista da inovação e criatividade do autor. Predominam os retratos de estúdio, auto retratos de Carlos Relvas (muito imaginativos), retratos de grupo, animais, cavalos, arte equestre, paisagens da região da Golegã, vale de Santarém, atividades agrícola, cheias no vale do Tejo, aspetos do rio Douro, cidade do Porto, Foz do Douro, cidade de Lisboa e Rio Tejo, viagens de Carlos Relvas pela Europa, inventos e realizações do autor.



Auto retrato com um amigo.

Após a morte do autor, a coleção manteve-se encerrada numa dependência no jardim do estúdio Relvas, durante cerca de 100 anos. Foi adquirida pela Câmara Municipal da Golegã em fevereiro de 1978. Em 1995, ao abrigo de um protocolo com Ministério da Cultura, foi levada para Lisboa, para tratamento de restauro, no Instituto Português de Museus, Divisão de Documentação e Fotografia, onde se manteve durante 13 anos. Foi alvo de uma exposição em Lisboa e de um catálogo, publicado em Junho de 2003.



Paisagem fluvial – Golegã.

A coleção regressou à Golegã em Outubro de 2008, sendo instalada provisoriamente numa câmara climatizada na Biblioteca Municipal. Está a ser construído um depósito frio, climatizado, moderno, numa dependência do estúdio Relvas, que irá dispor de isolamento térmico e sistema de controlo ambiental e filtragem do ar, adequado para este material, seu acondicionamento e preservação a longo prazo. Esta coleção foi totalmente digitalizada em 2008, numa colaboração entre a CMG, a LUPA e o Instituto Politécnico de Tomar.

Os negativos em vidro estão neste momento a ser limpos e acondicionados em embalagens de conservação adequadas, envelope de papel de quatro abas e caixa de conservação. Procedemos à estabilização dos negativos que se encontram deteriorados, quebrados, ou com emulsão descolada. O acordo estabelecido entre a LUPA e a CMG estabelece uma intervenção com a duração de 22 meses, englobando a limpeza e acondicionamento de 12.000 negativos e 500 intervenções de restauro.



Negativo de gelatina em vidro com emulsão descolada



Negativo de colódio em vidro com canais

Trata-se de um grande desafio técnico de restauro de fotografia em vidro. Encontramos diversas formas de deterioração: suporte em vidro com lixiviação, com aspeto leitoso, emulsão levantada e rasgada. Esta intervenção requer um trabalho de investigação prévio para salvar

muitas das imagens em risco, trabalho esse que a LUPA está neste momento a desenvolver. A CMG e a LUPA estão totalmente empenhadas neste processo, com vista a restituir a coleção ao público e aos investigadores.



Goleã – finais do século XIX.



Negativo de gelatina em vidro com emulsão destacada



Início do tratamento de restauro

Luis Pavão Limitada, fevereiro de 2011